

# Sumário

<b>Nota da autora à 2ª edição</b> .....	IX
<b>Apresentação</b> .....	1
<b>Prefácio</b> .....	5
<b>Noções Introdutórias</b> .....	11

## PARTE I

### Criminologia Crítica e Sistema Penal

<b>Capítulo I – A Nova Criminologia: Criminologia Crítica como Referencial Teórico para Desvelar a Operacionalidade e Reais Funções do Sistema Penal</b> .....	31
1.1 Considerações Introdutórias .....	31
1.2 Processo de Criminalização .....	31
1.3 Controle Social, Controle Penal, Sistema Penal .....	42

## PARTE II

### Sistema Penal, História e Normas

<b>Capítulo II- Delineamentos do Sistema Penal Brasileiro, Histórico e Programação Normativa no Tratamento do Encarcerado</b> .....	55
2.1 Considerações Introdutórias.....	55
2.2 Raízes De Um Sistema Penal Agressivo.....	55
2.2.1 Sistema Penal Colonial Mercantilista .....	55
2.2.2 Sistema Penal Imperial-Escravista .....	63
2.2.3 Sistema Penal Republicano-Positivista.....	74
2.2.4 Sistema Penal Contemporâneo .....	83
2.3 Programação Normativa: O discurso institucional .....	89
2.3.1 Declaração Universal dos Direitos Humanos.....	90

2.3.2 Convenção Americana de Direitos Humanos .....	94
2.3.3 Constituição Federal de 1988.....	100
2.3.4 Regras de Mandela e a Lei de Execução Penal .....	107

### **PARTE III**

#### **Pesquisa Etnográfica no Presídio Regional de Blumenau**

<b>Capítulo III – Pesquisa Etnográfica: Análise Qualitativa do Cumprimento da Pena de Prisão no Presídio Regional de Blumenau .....</b>	<b>127</b>
3.1 Considerações Introdutórias.....	127
3.2 O Trabalho de Campo Antropológico e o Lócus da Pesquisa.....	128
3.3 Metodologia Utilizada .....	130
3.3.1 A Opção Metodológica.....	130
3.4 Resultados: Contextualizando o Cenário Cultural .....	140
3.4.1 O Sistema Prisional Brasileiro .....	141
3.4.2 Perfil da população privada de liberdade no Brasil.....	150
3.4.3 O Presídio Regional de Blumenau (PRB) .....	160
3.5 Perfil dos Participantes da Pesquisa.....	174
3.6 Tratamento Estatal Dispensado aos Presos no PRB .....	179
3.6.1 Intimidade, Vigilância e Controle Carcerário .....	179
3.6.2 Seletividade do Cárcere.....	184
3.7 Tratamento Estatal Dispensado aos Presos na Expressão dos Apenados: A Outra Face.....	195

### **PARTE IV**

#### **Prisões no Brasil, Crueldade e Inconstitucionalidade**

<b>Capítulo IV – Prisões Brasileiras: a Inconstitucionalidade dos Calabouços da Modernidade .....</b>	<b>207</b>
4.1 Considerações Introdutórias.....	207
4.2 Prisão: Pena Cruel e Infamante Na Positividade e Na Pesquisa Etnográfica .....	208

4.3 Da Função Declarada às Funções Reais e à Eficácia Invertida: Detentores do Poder versus Etiquetados .....	220
4.4 Função Declarada da Pena versus Função Real: A Realidade e os Paradigmas do Dia a Dia no Cárcere.....	237
4.4.1 A voz dos encarcerados .....	244
4.5 A Inconstitucionalidade dos Calabouços da Modernidade e a Visão do STF .....	251
4.5.1 Calabouços da modernidade.....	252
4.5.2 A Visão dos STF Sobre as Condições da Prisão Brasileira.....	262

**PARTE V**  
**Prisões Que Matam**

<b>Capítulo V - A Mortalidade das Prisões Brasileiras: a Inconstitucionalidade da Pena Capital .....</b>	<b>271</b>
5.1 Considerações Introdutórias.....	271
5.2 Mortos no Sistema Carcerário .....	272
5.3 Relação entre a Superlotação e o Suicídio dentro dos Estabelecimentos Prisionais .....	274
5.4 Doenças dentro da prisão.....	277
5.5 Mortalidade em razão da Covid-19 .....	280
5.6 A Estrutura em que se acha inserida a Questão da Morte de Cidadãos em Custódia Prisional .....	285
5.7 Como o Sistema Penal exerce Poder e encontra Legitimidade no Discurso da Legalidade.....	288
5.8 A banalização da Violência e da Morte Seletiva de Setores Vulneráveis.....	291
<b>Considerações Finais.....</b>	<b>297</b>
<b>Referências Bibliográficas .....</b>	<b>305</b>